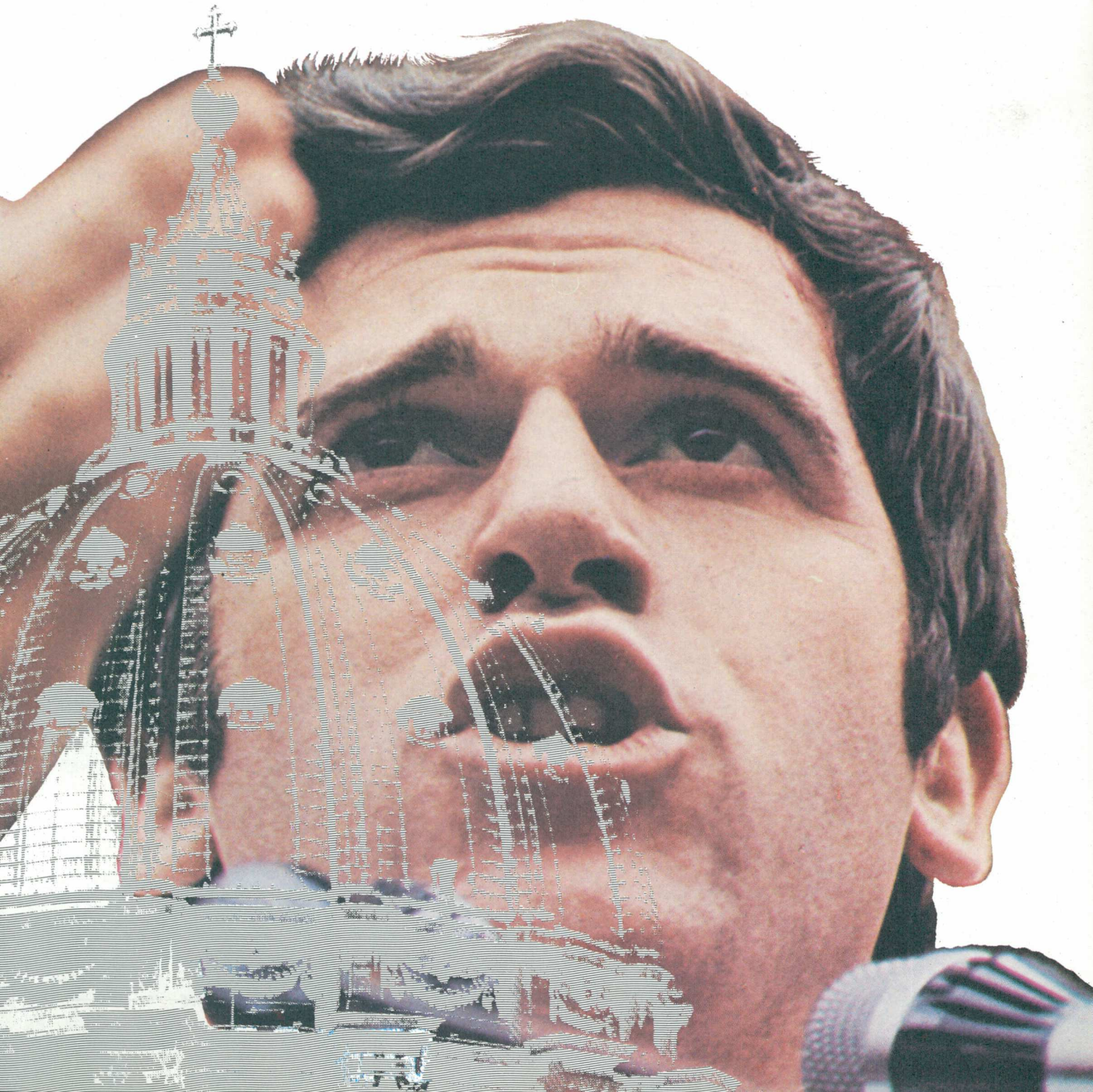


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 13
15 DE JULHO DE 1981 — Cr\$ 25,00

A POLÍTICA E A EVANGELIZAÇÃO



a igreja no mundo

Igreja subverte para acabar com senhorios e escravos

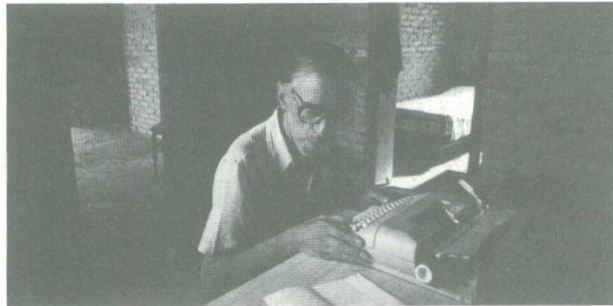
Duque de Caxias (CIC) — “A Igreja é mesmo subvertedora; o Evangelho não está aqui para manter situações de injustiça, mas sim para mudá-las” afirmou o primeiro bispo da nova diocese de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro, dom Mauro Morelli, dia 8 de junho, depois de sua primeira missa na matriz de Santo Antônio. Acrescentou ainda que “a Igreja é política mas não é partidária; nossa grande obra política é formar homens conscientes, comprometidos com a justiça e praticantes da solidariedade. À Igreja como tal não compete formar partidos políticos; nem deve, mas pode e deve levar o homem a ter discernimento e consciência crítica para engajá-lo na luta pelo bem-comum, a se comprometer de forma prática pela sua nação e seu povo”.

Evangelho — “O Evangelho — concluiu o bispo — é por si mesmo uma força subvertedora. O homem não é para ser senhor sobre o irmão e o Evangelho não é para manter a ordem do mundo e sim mudar as situações de injustiça. Quando chamam a Igreja de *subversiva*, têm toda razão. Ela está aí para acabar com senhorios e escravos”.

Bispo do Chile defendem cardeal

Santiago (CIC) — Setores do governo Pinochet e os meios conservadores do país aumentam as pressões contra o cardeal Raúl Silva Henríquez, segundo notícias chegadas do Chile. Reagindo à campanha, o

D. Pedro Casaldáliga acusado de indicar partidos



Diante de acusações de fazer política partidária, indicando partidos políticos em conferências dadas em Porto Alegre, RS, D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, MT, deixou texto em Goiânia, GO, esclarecendo: “Nem recomendei um partido, nem menos ainda algum político, nem excomunguei ninguém, práticas infelizmente exercidas pela Igreja, muitas vezes. Bastaria lembrar a Igreja italiana, à sombra do próprio Vaticano, no que se refere à democracia cristã, e nossa Igreja do Brasil, lá pelos anos 50, com a Liga Eleitoral Católica”.

“Não pretendo ressuscitar velhos clericalismos eleitorais, que condeno. Entretanto, sinto que um bispo pode e deve ser concreto em moral política, como é concreto em moral sexual ou profissional”. (...) “na atual conjuntura sócio-ecclesial, um bispo ou um padre não deverão assumir cargo político”. No entanto, acrescenta, “pedir isso também dos agentes de pastoral leigos seria exigir de um contingente de cristãos, cada dia mais numeroso, que se fechassem em gueto e renunciassem à sua condição evangélica de fermento na massa”.

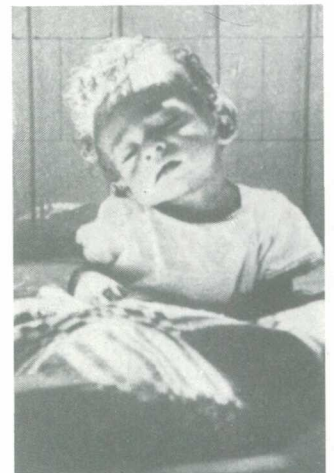
Para D. Pedro, diante das livres e possíveis escolhas de partidos, a divisão dentro das comunidades “não se criará por uma ou outra opção partidária de seus membros, mas pela divisão sistemática de interesses, o bem-comum ou a acumulação egoísta, que permeiam a Humanidade, fora e dentro da Igreja peregrina”. (...) “Mesmo defendendo uma posição de claro compromisso em política, somos contrários a fazer, das comunidades de base, bases partidárias, o que já é um bom passo de superação do clericalismo”.

Cardeal afirmou: “Eles não me intimidarão. Continuarei a lutar com serenidade, sem violência, em favor dos mais pobres deste país”. Enquanto isso, bispos chilenos publicaram carta pastoral coletiva que foi lida nas igrejas de todo o país, solidarizando-se com Silva Henríquez: “O Cardeal não precisa de nossa defesa. Seu

ministério episcopal testemunha sua luta pela Igreja e pelos pobres deste país, conduzida com uma fé inquebrantável por um homem providencial do nosso tempo”. Por sua vez, os bispos de Valparaíso e Puerto Montt, além da Ação Católica Operária, publicaram declaração constatando que “estes católicos militantes”

Mortalidade infantil e precariedade sanitária no Afeganistão

Peshawar (Afeganistão) (CIEC-SP) — A mortalidade infantil, que era de 50% antes da invasão soviética, aumentou para 80% nas regiões rurais mais isoladas do Afeganistão. Esta estatística foi anunciada por médicos europeus pertencentes a uma organização de auxílio médico que se encontra há vários meses neste país. A taxa de tuberculose e outras doenças também se elevaram devido às condições de vida muito duras, à subnutrição e à precariedade sanitária. Os médicos afirmaram que não podem fazer nada enquanto as zonas urbanas, onde se encontram os hospitais e os médicos, estiverem sob o controle das forças soviéticas-afegãs.



do governo “vêm-nos somente como objetos que manipulam para manter um sistema que os favorece. Podem eles dizer-nos que a escolha de suas teorias econômicas, sociais, políticas, foi motivada pela opção preferencial pelos pobres como pedem os documentos de Puebla?”.

sumário

- 2** A Igreja no Mundo —
Informações e notícias.
- 4** Consultório popular —
Respostas à Fé, Igreja,
Teologia, Moral, Escritura
e Religião.
- 5** É possível uma Igreja
não política?
- 7** Problemas de Vovó
Diante de problemas
graves, simplicidade
- 8** Foi Jesus um subversivo?
— O Rabi da Galiléia
subverteu a ordem?
- 10** Só por hoje — Uma
palavra aos que lutam
contra o próprio
alcoolismo.
- 11** O remédio definitivo para
o alcoolismo — (último
artigo de uma série
de 13).
- 12** Congresso eucarístico
internacional de Lourdes
— "Jesus Cristo, Pão
Partido para um
Mundo Novo".
- 14** Meu lar, minha alegria —
As férias reúnem a
família.
- 16** O escapulário de Nossa
Senhora do Carmo —
Devoção mariana e
proteção de Deus.

aviso aos assinantes

Por motivo de saúde, o irmão Joaquim Castro atrasou-se em seu itinerário. Portanto, pede desculpas aos assinantes das cidades mineiras de Itaúna, Mateus Leme, Pará de Minas, Pitangui, Brumado de Pitangui, Bom Despacho, Moema, Lagoa da Prata, Sto. Antônio do Monte, Formiga, Arcos, Pains, Iguatama, Bambuí, Luz, Campos Altos, Ibiá e Araxá, e confirma que em breve visitá-los-á.

editorial

A POLÍTICA E A EVANGELIZAÇÃO

Há um ano atrás, João Paulo II, nosso João de Deus, percorria nosso chão e nossos céus. Veio confirmar nossa fé e reavivar em cada um de nós o compromisso de fraternidade. Sua palavra abundante e corajosa foi semente para frutos de justiça e solidariedade. (Hoje, um ano após, ele se encontra em convalescença de um ignominioso atentado que quase lhe tirou a vida em 13 de maio de 1981). E a Igreja no Brasil continuou sua tarefa de construir o reino de Deus. Cada vez mais percebido e sentido na fraternidade e na comunhão.

De um ano para cá, alguns acontecimentos novos colocam o povo em estado de expectativa. A abertura política (enquanto for mantida), por exemplo, anuncia eleições para 82. A corrida dos partidos políticos levou-os a descobrirem as CEBs como potencial eleitoreiro e ao mesmo tempo a uma preocupação: iria a Igreja lançar mão desses cem mil núcleos cristãos para algum movimento partidário?

A imprensa tem especulado com a ideia de qualquer declaração feita por bispos ou padres, sobretudo quando o assunto em pauta é a política. É mais que sabido que o clero e todo o cristão engajado com a pastoral não deve fazer politicagem, nem tomar partido em busca do poder. Mas também é sabido que acusar situações egoístas e injustas que provocam baixos salários, desemprego, migrações, fome, perda de saúde, não é fazer política partidária, mas dar voz e vez a quem não os tem, é ir em defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana. (Embora tudo isso seja de há muito conhecido por qualquer pessoa observadora das atividades e trabalhos da Igreja, muitos homens públicos, e autoridades até, fazem declarações acusando bispos e padres de estarem fazendo política; ou — o que é mais ridículo — de estarem defendendo a oposição).

Seria muito mesquinha nossa visão política da sociedade com suas aspirações, se considerássemos que a Igreja deveria tomar uma das duas posições radicais: situação ou oposição. Como disse D. Aloísio Lorscheider: "devemos buscar outras alternativas, que são também necessárias, porque ninguém é dono da verdade". "O que nós realmente precisamos é de uma vivência democrática, em que se deve respeitar, escutar, ouvir as aspirações das pessoas e a partir do nosso povo edificar a nossa nação".

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. Postal 54.215 e 01.227 - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 89900 - Curitiba, PR.

1.820

EUCARISTIA: CORPO E SANGUE DE CRISTO

A Eucaristia segundo o capítulo 6 de S. João no seu Evangelho. (J. C. — Paranavaí, PR).

O artigo que me manda da revista adventista é certamente contrário à fé que a Igreja católica sempre professou desde os seus inícios: a presença real de Jesus na Eucaristia, e que, portanto, quando comungamos, recebemos verdadeiramente o Corpo e o Sangue de Cristo (Corpo Sangue, Alma e Divindade, como diz o catecismo). A frase de Jesus: "As palavras que Eu vos disse, são espírito e vida" não são atenuação do que afirmara no vers. 51: "Eu sou o pão vivo descido dos céus. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo", pois, motivado pela reação dos judeus: "Como pode este homem dar-nos a sua carne a comer?" Jesus respondeu então: leia atentamente os versículos 52 a 58, nos quais, longe de atenuar sua afirmação do vers. 51, ainda a acentua cada vez mais. As palavras citadas pelo artigo adventista só vêm no versículo 63: um pouco longe para ser a explicação dada por Cristo, desfazendo que seu Corpo é verdadeira comida e seu Sangue verdadeira bebida" do vers. 55. E Je-



sus não voltou atrás apesar de *aqueles discípulos* do vers. 52 terem-se retirado e deixado de o seguir. E ainda no vers. 67 Jesus perguntará aos doze: "Não

quereis vós também vos retirar?", como tinham feito aqueles "muitos de seus discípulos..." do vers. 60.

Jesus queria fazer compreender que não se trata-

va de comer o seu Corpo e beber o seu Sangue, como se tomam os alimentos materiais: não mastigamos, nem assimilamos o Corpo e o Sangue de Cristo!... mas verdadeiramente recebemos o Corpo e o Sangue de Cristo. E essa presença real de Cristo todo inteiro que vem a nós, vem para nos fazer crescer na sua graça e não no nosso corpo. — Aconselho você a adquirir a Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento, Edições Paulinas, pois suas notas são do melhor que há em estudos bíblicos.

1.821

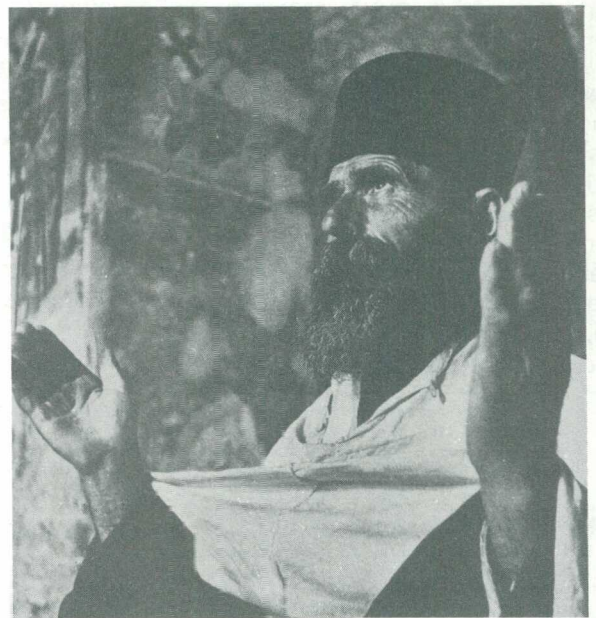
IGREJA ORTODOXA E IGREJA CATÓLICA

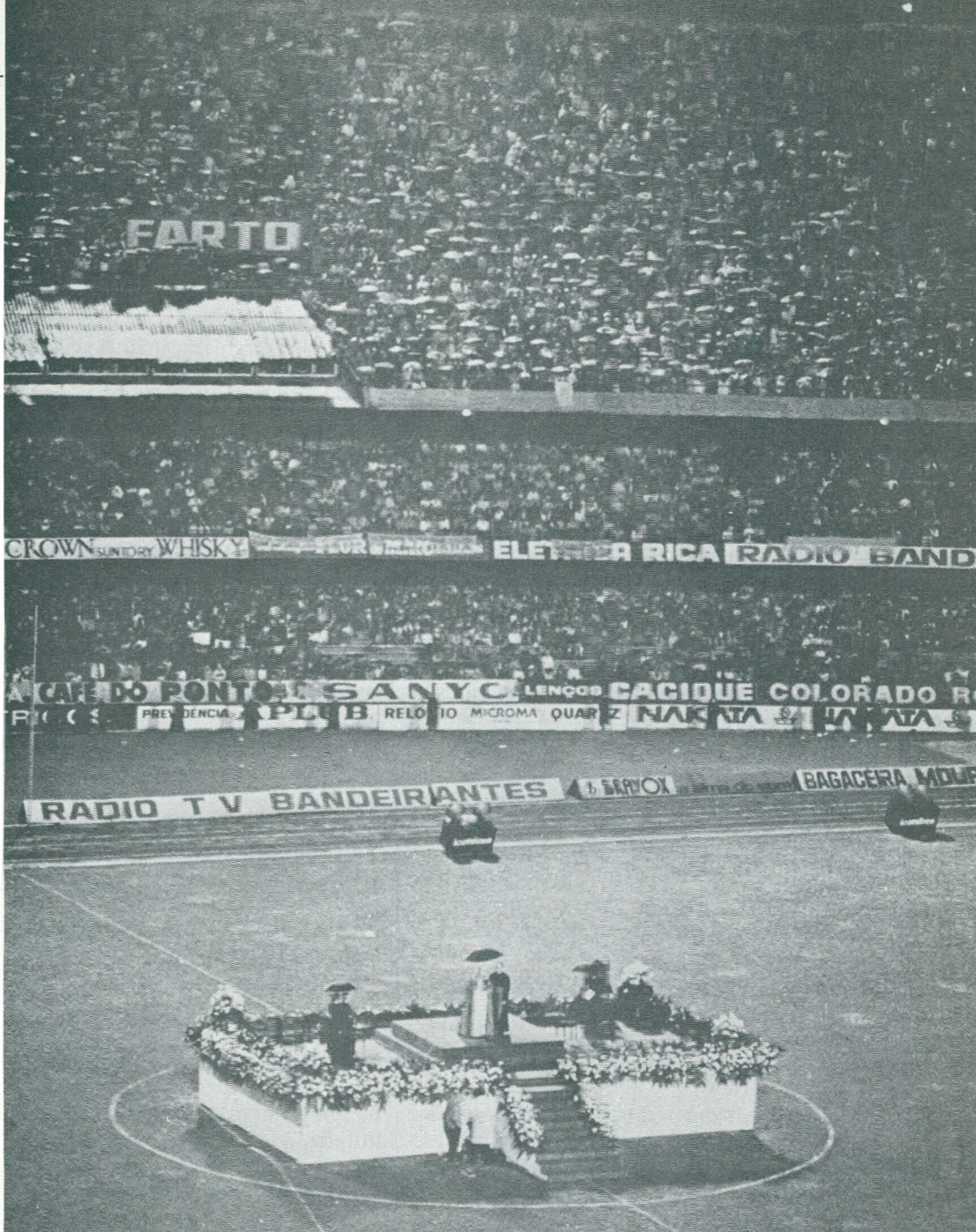
Quais as diferenças entre a Igreja Ortodoxa e a Católica de Roma? (J. L. — Curitiba, PR.).

A doutrina da Igreja Ortodoxa é a mesma que a da nossa Igreja, mas não aceitam o Papa como suprema e única autoridade da Igreja. No encerramento do Conc. Vaticano II, em sessão solene a 7 de dezembro de 1965, o Papa e toda a Igreja anulava a excomunhão infligida contra eles em 1054, e o Patriarca Atenágoras, então presente, correspondia com gesto idêntico quanto a excomunhão outrora imposta por Miguel Cerulário à Igreja

de Roma. Entre Paulo VI e agora João Paulo I houve várias aproximações mútuas entre a Igreja de Roma e os Patriarcas Ortodoxos, que fazem esperar uma próxima união entre ambas as Igrejas.

Ponto prático: É permitido aos católicos frequentar as Igrejas Ortodoxas, cumprir nelas o preceito dominical de assistência à Missa e receber os sacramentos, se houver motivo suficiente para isso.





“A Igreja, quando proclama o Evangelho, procura também obter, sem por isso abandonar o seu papel específico de evangelização, que todos os aspectos da vida social, onde se manifesta a injustiça sofram uma transformação para a justiça. (...) A Igreja proclama e sustenta estes direitos dos trabalhadores, porque está em jogo o homem e sua dignidade”.

— João Paulo II falando a 150 mil trabalhadores no Estádio do Morumbi em São Paulo, em 3 de julho de 1980.

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

É POSSÍVEL UMA IGREJA NÃO POLÍTICA

Como toda força política, tem também o seu ponto fraco. Se tivesse medo dele, ela jamais faria pronunciamentos.

Não é incomum encontrar pessoas que, ao argumentar a respeito da religiãc, partem para conceitos

extremos. Ou dizem que religião e política não se misturam ou afirmam que religião não passa de política re-

vestiça de teologia.

Para uns religião nada tem a ver com política e para outros religião

não passa de política besuntada de incenso... Ironias à parte, o assunto merece uma séria reflexão. Nem serve a comparação de água no óleo nem de café no leite. Isto é: nem é verdade que religião jamais se mistura com política, nem também é verdade que religião e política ao se misturarem acabam perdendo suas identidades.

Cada vez que se busca uma forma extremista de qualificar fatos e acontecimentos, chega-se a conclusões injustas, quando não mentirosas e descabidas. No Brasil de agora, onde se vê uma Igreja dividida em alguns assuntos, mas não em todos; onde se percebem posições conflitantes de bispos e padres com relação ao envolvimento sócio-político, ouve-se falar que a Igreja está se metendo em assunto que não lhe compete e que está mais marxista e politiqueira do que evangélica e cristã. É incrível como se rotula toda uma instituição por causa de algumas pessoas ou acontecimentos... Para os adversários de D. Hélder, D. Paulo Arns, D. José Maria Pires, D. Casaldáliga por exemplo, a Igreja está entrando em campo perigoso e deixando de lado o verdadeiro evangelho. Para os adversários de D. Vicente Scherer, D. Luciano Cabral a Igreja está compactuando com forças dominadoras. E seria tudo maravilhoso e honesto se não fosse cruel e simplista situar um bispo ou um cristão no lado errado só porque suas idéias não combinam com as nossas. Eles são muito mais complexos e muito mais ricos de personalidade que os epítetos que lhes dá a imprensa.

Um olhar ainda que rápido pela História do Brasil faz ver que não foi hoje que a Igreja começou a fazer pronunciamentos políticos, nem foi agora que membros da Igreja tomaram o partido dos oprimidos ou de grupos insatisfeitos com o rumo dos acontecimentos. A Igreja que teve membros envolvidos em revoluções, alguns deles fuzilados por isso, que teve membros envolvidos na política governamental do Brasil império e mais tarde do Brasil república, que teve membros lutando pela liberdade dos indígenas é a mesma que tem hoje padres a favor do regime e do governo que aí está e padres e bispos questionando os caminhos políticos de agora. Anchieta, Ruiz de Montoya e outros jesuítas não menos célebres fizeram pelos índios o que fazem hoje

vários bispos pelos migrantes, bóias-frias, operários e habitantes das periferias de nossos conglomerados urbanos. Frei Caneca pode ter errado, mas não deixou de ser religioso e sacerdote por ter tomado a decisão que tomou. Pagou por ela também. Faz tempo, desde o início da colonização que a Igreja vem oferecendo seu contributo à política no Brasil. Errou em algumas atitudes, acertou em outras.

Mas foi preciso tempo para se ver o acerto desta ou daquela posição. E não é o maniqueísmo da esquerda festiva ou da direita insegura que vai decidir que tal bispo ou padre é santo e verdadeiro homem de Deus porque diz e faz o que a esquerda ou a direita acham que devam dizer ou fazer. Essa história de qualificar de bom aquele que pensa e age como eu penso e mau aquele que não pensa e não age como eu penso já está virando ingenuidade demais para ser levada a sério.

No Brasil de agora, há bispos e padres que nem sempre concordam uns com os outros em termos de ação social ou política. Não são menos padres por isso. Paulo também discordou de Pedro e lhe resistiu na cara. Mas nem por isso deixaram de seguir juntos pelo mesmo Cristo. E souberam se respeitar apesar das divergências. (Cf: Gál 2,11-14; 2Pdr 3,14-16). Não pode o mesmo acontecer na Igreja do Brasil? É um direito de pastores e um direito de cidadãos que tais homens expressem sua opinião, quer concordemos com ela ou não. O direito que não temos é o de catalogá-los como melhores ou piores exemplos de cristãos porque não rezam pela nossa cartilha. Acusar um sacerdote ou bispo de ser incompetente ou mau pastor porque segue Puebla ou porque não segue é, no mínimo, uma presunção. Sobretudo porque faltam dados suficientes para se julgar a obra de um homem em tão pouco tempo e com tão poucas palavras.

A Igreja que ontem não viu nada de errado em tomar o lado dos senhores escravocratas foi também a mesma que viu um Ruiz de Montoya levar milhares de indígenas para o mais longe possível da sanha dos escravocratas, a fim de lhes dar o direito de viver em paz e como indígenas. A Igreja que achava natural e justo o caminho do império foi a mesma que

viu muitos de seus membros contestarem os descaminhos dele. A Igreja que hoje vê aspectos positivos no Brasil cheio de complexos problemas é a mesma que também vê os perigos de uma caminhada sem o povo na direção do insuportável. Estão certos os que apontam para incoerências da Igreja de ontem como estão certos os que apontam para incoerências da Igreja de hoje. É claro que os bispos, padres e leigos engajados são humanos. Alguns talvez percam de vista o evangelho, encantados com doutrinas mais imediatistas, mas dizer que toda a Igreja e que a CNBB perdeu o rumo é maniqueísmo grosseiro.

A Igreja é uma força política. E como toda força política tem também o seu ponto fraco. Se tivesse medo dele ela jamais faria pronunciamentos. Não são meninos inconscientes aqueles líderes que hoje se arriscam a tomar o lado dos índios, ou dos operários ou de classes menos favorecidas. Sabem que há um preço a pagar por isso e não estão iludidos de que seu profetismo será sem sacrifícios nem incompreensões. Mas é por acreditarem que TER FORÇA POLÍTICA é uma coisa e FAZER POLÍTICA PARTIDÁRIA é outra que eles falam a tempo e a contratempo. Uma Igreja que não se envolve de maneira alguma com os problemas políticos de seu tempo não tem o direito de se proclamar cristã. A diferença está em pensar que uma linha ou um partido são o mesmo que uma atitude cristã. Como Igreja e como hierarquia parece que a Igreja do Brasil sabe muito bem o que é cristianizar a política e o que é fazer da igreja um partido. Tudo indica que ela escolheu o primeiro objetivo. Quer isolando os bispos ou padres que incomodam e declará-los fora da Igreja porque agem de maneira que desagradada é talvez um gesto sincero, mas nem por isso justo. Se entendem que é melhor que falem como pastores e cristãos antes que seu silêncio os condene é porque se sentem tão cristãos como aqueles que acham que o silêncio dá mais resultado. E, se para quem protesta contra a Igreja que publica documentos controvertidos protestar é uma questão de consciência, para a Igreja que toma posições controvertidas tomar tais posições é também uma questão de consciência. Alguém já pensou nisso?

As coisas sérias da vida devem ser ditas com maior objetividade possível, seriedade e progressivamente.



Kênio Sná

Problemas de vovó

Estou escrevendo para a revista "Ave Maria" porque estou precisando muito de uma palavra amiga. Há mais de um mês perdi uma nora, e não consigo me conformar, pois ela era tão nova, e deixou duas filhinhas: uma com três anos e outra com menos de cinco, e o esposo apenas com vinte e sete anos. Eu já não sei que responder para as crianças, que são muito vivas e estão sempre me fazendo perguntas como estas: "vovó, por que mamãe morreu? Eu não gosto de Jesus porque ele é mau e levou mamãe; quando vou ver mamãe?" Por favor passe esta carta para a revista "Ave Maria", para que alguma pessoa amiga e caridosa me mande algumas palavras de consolo e que rezem por nós.

(Terezinha Costa de Souza
Rua Maria das Dores Ferreira, 102
Bairro São Francisco
35660 Pará de Minas, MG)

A seu pedido a Ave Maria está publicando na íntegra sua carta.

Nossos leitores são muito sensíveis. Não lhe deixarão sem resposta.

Da nossa parte acreditamos que, dadas as circunstâncias em que se envolve o caso, e o pouco tempo decorrido, ainda não deu para ninguém se adaptar à nova realidade. Com o passar dos meses e o nível das emoções descendo, a adaptação deverá ocorrer progressivamente.

Humanamente tudo se compreende... mas é desumano alguém, pelo falecimento de ente querido, perder o sentido da própria vida. Ela é dom precioso, irreversível. Esvaziá-la, por causa da morte de alguém, é uma de tantas maneiras de morrer sem ter vivido. Ademais, para o cristão, a morte não é o fim desastroso de tudo. A verdadeira vida, sem contingências e insegurança, começa com ela. A Igreja celebra os seus santos no dia da morte, grande dia, início da plenitude com Deus, portanto, de glória e afirmação dos valores humanos e cristãos do homem.

Não cabe a nós questionar sobre a morte dos outros. Certos questionamentos levar-nos-iam ao desespero com revoltas permanentes e frustrações angustiantes, além do enfraquecimento das forças vitais.

Para o cristão que crê firme em Cristo que ressuscitou e nos garante, como Deus, a ressurreição, todas as atitudes negativas contrárias à morte são um contratestemunho e decaimento da fé.

A morte e as crianças

Dizem os estudiosos da psicologia infantil que as crianças com menos de cinco anos não entendem a morte como cessação definitiva da vida e não concebem que alguém possa morrer, ou seja: deixar de existir para sempre no planeta. Julgam elas que a gente não morre, pois a óptica que têm da vida se limita à vivência na terra e se alguém partir é para voltar novamente.

Para crianças pequenas a fórmula empregada pelos adultos que o Papai do Céu chamou o papai ou a mamãe e levou-os para Ele pode ocasionar reações inesperadas.

A criança anteriormente doutrinada que o Papai do Céu é bom, e de repente, sem explicações, lhe tira os pais, os seus melhores amigos, os seus grandes heróis dos quais depende, ela não entende, e acaba não acreditando mais no Papai do Céu que nunca viu.

A morte tem que ser explicada à criança, progressivamente, sem apelações para o Papai do Céu. A família não deve esperar que alguém morra para comentar o fato com os pequenos, mas prepará-los antecipadamente para qualquer eventualidade. Na vida há milhares de oportunidades para conversar com os pequerruchos sobre a morte: a flor que murcha, a árvore que seca, o bichinho que morre, o pássaro, o gatinho, o cachorro, o peixinho, tudo deverá ser aproveitado como mensagens naturais da morte. Afinal tudo termina, tem o seu dia: a planta, o animal, o homem. A terra não pode segurar sempre a vida. Numa outra faixa etária então se fala do Papai do Céu...

Com essa preparação a criança entenderá um pouco melhor a morte dos adultos, e mais facilmente com ela se conformará.

Há os que erram junto às crianças quando se lamentam demasiadamente da separação do ente querido; e dão espetáculos desnecessários, totalmente histéricos. Essas atitudes comportamentais dos adultos criam nos pequeninos insegurança, ansiedade, com uma seqüela de outros problemas psicológicos perfeitamente evitáveis.

Dose final

Vovó Terezinha:

A senhora exerce, no momento, influência preponderante nas duas netinhas. Transmita-lhes otimismo. Ajude-as a pensar que o Papai do Céu não tem culpa quando alguém morre. Dependendo de sua criatividade, a senhora encontrará em a natureza recursos riquíssimos para convencê-las. Nós devemos ser simples com as crianças, e perder aquela mania de intelectualizar tudo, complicando cada vez mais as coisas. Crie, em casa, um clima de confiança; afinal, o pai das netinhas ainda vive, é novo, tem saúde, pode enfrentar a vida e garantir a sobrevivência das filhas.

Perto das netas, não chore de compaixão pela situação do seu filho, agora viúvo!

Quanto menos falar do problema, é melhor.

Conhecemos uma história, cremos oportuna, para o caso das meninas.

Fubeca, lindo animal, deu cria de seis gatinhos. À noite saiu para dar umas voltinhas. Apanhada pelo caminhão, que lhe ofuscou os olhos, a coitadinha morreu...

Quem tem culpa? Jesus ou o motorista?

Os gatinhos sem mamãe Fubeca fizeram logo amizade com Jane, uma cachorrinha que perdera três filhotes. Caiu o muro em cima do ninho, na ausência da mamãe...

Quem tem culpa? Jesus ou o muro?

Jane adotou os seis gatinhos como filhos, Cresceram e ficaram fortes, felizes e constituíram uma grande família.

Com essa historinha a senhora poderá fazer muitas aplicações, e tenho certeza que os problemas das netinhas, agravados pelo próprio ambiente familiar, terão fácil solução.

Pe. Paulo Bratti

Foi Jesus um subversivo?



Certamente na história da humanidade ninguém é tão provocante e suscita tanta polêmica quanto esse "tal Jesus". Ele não se deixa enquadrar em nenhum esquema ou categoria. Mesmo assim, cada grupo religioso ou social tenta alinhá-lo à sua causa. O liberalismo antidogmático criou a imagem do "meigo Rabi da Galiléia", um pacifista que pregava a concórdia e a fraternidade universal. Hoje, porém numa época sensível às mudanças e às utopias revolucionárias, Jesus é apresentado como um amigo dos pobres e marginalizados e um contestador dos poderes constituídos.

Foi Jesus um homem do Sistema ou um revolucionário? Para dar uma resposta satisfatória é preciso ler os textos bíblicos com objetividade, sem a intenção de buscar neles uma aprovação para teorias pré-concebidas.

Ora, de um lado, encontramos nos evangelhos palavras e atitudes de Jesus que o aproximam dos "zelotes", os esquerdistas de então, que desejavam uma reforma radical do Sacerdócio e do Templo, bem como a luta armada contra os dominadores romanos. É certo, por exemplo, que Jesus tinha um Apóstolo que era desse grupo: Simão, o Zelote (cf Lc 6,15). Muito provavelmente eram também zelotes Pedro e Judas Iscariotes. Além do mais, no Getsêmani, os discípulos estavam armados, tanto que um de-

les cortou a orelha de um servo do Sumo Sacerdote (Lc 22,50). A inscrição na Cruz — "Jesus Nazareno, rei dos Judeus" — revela que o Cristo foi morto por subversão. Aliás, Ele chamara o rei Herodes de "raposa" (Lc 13,22). A purificação do Templo, a entrada triunfal em Jerusalém, a atração sobre as massas que queriam fazê-lo rei são outros fatos que parecem ligar Jesus à causa dos zelotes.

De outro lado, contudo, os textos evangélicos apresentam inúmeras palavras e atitudes do Mestre que parecem colocá-lo a favor da situação e da ordem estabelecida. No Sermão da Montanha — que é a carta magna de Seu Reino — Ele faz a apologia dos pacíficos, dos misericordiosos, dos não-violentos; Ele manda amar os inimigos e pagar o mal com o bem (Mt 5). Ordena ao discípulo armado colocar a espada na bainha (Jo 18,11). Freqüenta a casa dos publicanos e escolhe um cobrador de impostos — Mateus ou Levi — como Apóstolo. E, sobretudo, Jesus rejeita a idéia de um reino político-temporal como uma tentação diabólica (Mt 4,8-10).

Podemos, portanto, concluir, com o grande exegeta Oscar Cullmann, que "para Jesus todos os acontecimentos deste mundo têm uma feição relativa, de forma que Sua atitude se situa para além da alternativa: "ordem constituída ou revolução". Diferente dos zelotes, Jesus anuncia que



“Vigiai, pois, com cuidado sobre a vossa conduta: que ela não seja de insensatos, mas de sábios que aproveitam ciosamente o tempo, pois os dias são maus”.
(São Paulo aos Efésios - 5,15).

o Reino vem da parte de Deus e que Sua vinda não depende de nós (cf Mc 4,26-29). Seu ponto de vista é escatológico. Isso não impede — pelo contrário, estimula — a trabalhar no âmbito e em favor desse mundo perecível”.

É claro que Jesus não era um conformista. Ele veio perturbar a falsa segurança de todos aqueles que queriam se autojustificar, apoiando-se em suas próprias obras. Falando em outros termos, Jesus abalou a tranquilidade dos que buscavam a salvação mediante uma pura “práxis”. Nessa concepção achavam-se os piedosos observantes da Lei — os fariseus — que se julgavam justos porque cumpriam os Mandamentos. E nessa categoria se encontravam também os zelotes que pensavam entrar no Reino pela “práxis política ou revolucionária”. Jesus causou escândalo e decepção muita gente ao anunciar a predileção divina pelos pecadores e ao afirmar que o Reino é dado, como Graça, aos que se convertem ao espírito de infância.

É mais que evidente que a justiça social é um imperativo urgente do Evangelho. Importa, outrossim, não esquecer que vivemos num sistema pecaminoso, marcado pela ganância, pela corrupção e pela competição desenfreada. A situação em que viveu Jesus não era diversa. No entanto, a ênfase dada por Ele não foi à refor-

ma das estruturas contingentes do mundo, mas à conversão do homem a Deus, que traz como consequência uma vivência de fraternidade e de partilha.

Respondendo à pergunta inicial, podemos dizer que Jesus foi e é um perturbador das estratificações sociais. Ele afirmou que no Seu Reino os últimos serão os primeiros, os menores serão os maiores e que só quem serve tem autoridade. Nesse sentido Ele subverte as tradições e os valores cultivados na sociedade e na Religião de Seu tempo.

Todavia, a “revolução de Cristo” não visa mudar meramente a ordem externa; ela quer atingir o homem em sua raiz. Jesus almeja, sobretudo, libertar o homem dos demônios que o habitam permanentemente e que se chamam: mentira, auto-suficiência, fariseísmo, ódio egoísta, avareza, competição. Esse homem precisa de um novo nascimento que lhe dê a alegria de se saber perdoado e amado como filho e o torne capaz, por sua vez, de amar a todos sem reservas, a ponto de dar a vida.

Conseqüentemente, Jesus não reconhece nenhum valor eterno às instituições existentes, religiosas ou políticas. Anuncia a sua provisoriidade, pois elas passam com esse mundo. Ele procura purificá-las, mas Seu objetivo não é a instauração de uma nova ordem sacerdotal ou política. O

culto espiritual — adoração ao Pai em espírito e verdade — pode-se realizar fora dos quadros das instituições terrestres. Na parábola do rico avarento e do pobre Lázaro, bem como nos “ais” ameaçadores do Sermão da Montanha, Ele condena severamente as injustiças e a riqueza. Mas não propõe nenhum programa concreto de reforma social.

Jesus foi, sem dúvida, um radical. Mas Seu radicalismo é escatológico (de “éschaton” que, em grego, significa “último”). Quer dizer que Deus é a “coisa última” do homem. Desde agora. É diante desse Absoluto radical que cada um deve se posicionar. Normalmente arrumam-se alibis para tranquilizar a consciência e fugir a essa decisão definitiva.

Vale indagar aqui se a Igreja está hoje radicalizando as exigências da fé — que não se reduzem a uma “prática religiosa”, nem a uma “práxis política” — ou está radicalizando em coisas relativas. Ontem se radicalizavam as normas canônicas e disciplinares. E hoje? Numa recente Carta Pastoral, o Episcopado norte-americano assevera que, por influência do marxismo, muitos cristãos estão “re-interpretando o Reino de Deus em termos de reino terrestre e de harmonia social...Progressivamente substituiu-se a busca do Absoluto pela busca de estruturas sociais adaptadas”

(De O Lutador n.º 22)



José Wanderley Dias

SÓ POR HOJE

Na maioria das vezes, nossa renovação e conquista de paz estão penderes de um simples condicionamento mental.
Deus não ajuda a quem não se ajuda.

Só por hoje
Eu me segurarei nas escarpas do abismo
Olharei mais firmemente as estrelas
E me direi tranqüilo: "Ainda chegarei lá!"
Só por hoje
Eu não continuarei a ser verme
E não mais rastejarei
Mas caminharei sem pressa
De volta ao caminho perdido...
Só por hoje
Minha mão não segurará trêmula o copo,
Mas se estenderá para levantar meu irmão
Que até há pouco estava caído comigo
Só por hoje
Minha mão não esconderá envergonhada meu rosto
Mas tentará ser útil, tentará construir...
Só por hoje
Eu não serei a notícia de escândalo
Nem a referência aflita dos que me amam
E têm sua alma morrendo aos poucos
Enquanto meu corpo morre cada segundo
Consumido pela chama líquida
Que me destrói por fora e por dentro...
Só por hoje
Ninguém mais precisará esconder-se de mim
Nem referir-se a mim com desprezo
Mas também faltando à caridade
Só por hoje
Eu não serei mais farrapo e coisa
Monturo e lixo
Mas renascerá dentro de mim
A flama de ser e do ser
Que há muito se vinha afogando
Na água a fogo
Da garrafa e da perdição.
Só por hoje
Eu reagirei, eu direi não ao fim,
Eu lutarei,
Pode ser que eu não ganhe de vez,

Uma coisa porém é certa:
Não cairei sem lutar,
Só por hoje enfrentarei o mal
E só por hoje o vencerei.
Só por hoje
Não serei o rei do mundo
No delírio e na fantasia louca
De quem não sabe o que faz e o que diz,
Mas serei humilde penitente,
Reconhecerei que caí e que errei,
mas que ainda posso levantar-me,
que não deixei de ser gente
e só por hoje não me afundarei no charco
Mas não terei mais vergonha de mim mesmo...
Só por hoje
Não serei o riso insano, o choro convulso,
A frase agressiva, o ronco animal,
Mas ficarei calado, e pensarei,
Ou direi as palavras amigas
Que meu irmão caído e enfermo precisa ouvir
E que eu também careci de ouvir:
Só por hoje, só por hoje...
Só por hoje
Os meus não me amaldiçoarão
O serem parte de mim, o ser eu parte deles,
Só por hoje, poderei olhá-los de frente
E eles e ninguém mais terão medo,
Desprezo ou asco de mim...
Só por hoje
Eu agirei como gente, eu serei gente,
Tomarei intenso conhecimento de mim mesmo,
A consciência de que o inferno somos nós que o buscamos,
Mas que podemos evitá-lo,
E só por hoje eu me lembrarei
Do que me faz criatura e não resto e fantasma,
E me repetirei sempre
Só por hoje, só por hoje,
para que Deus ampliando o meu só por hoje
O faça como deve ser:
Só por hoje, só por sempre...

O remédio definitivo para o alcoolismo



Na segunda semana de dezembro de 1934, um corretor da bolsa de Nova Iorque, chamado Bill Wilson, encontrava-se internado num hospital. Essa mesma tarde, ele recebeu a pior notícia de sua vida do médico-diretor do hospital. “A não ser que você se feche num manicomio, irá beber até morrer”.

Para o Sr. Wilson, a compulsão pela bebida havia se tornado mais forte que sua vontade de não beber. Assim, estava condenado à morte ou a viver confinado dentro das paredes de um asilo para doentes mentais.

Foi nessa hora de total desespero que Bill recebeu a visita de um amigo que aparentemente havia superado a mesma obsessão, praticando certos princípios espirituais. “Como são mesmo esses princípios dos quais você me falou algumas semanas atrás”, perguntou o Bill, desesperado, a seu visitante.

“Primeiro”, respondeu o amigo, “você precisa admitir que está derrotado. Precisa olhar bem para si mesmo, analisar-se dessemidamente e confessar seus defeitos, em confiança, a outro ser humano. Precisa tentar reparar os danos que você tem causado a outras pessoas. Também, deve-se doar aos outros desinteressadamente. E, finalmente, precisa rezar para que teu Deus te conceda as forças para colocar em prática estes preceitos simples. E se, por acaso, não

acreditar em Deus, então convém rezar ao Deus que talvez exista para que te ajude a acreditar”.

Não encontrando outra saída, Bill Wilson adotou essas medidas... e se livrou do seu problema de bebida para transformar-se no co-fundador do movimento chamado Alcoólicos Anônimos (AA).

Quatro anos mais tarde, numa noite no fim de dezembro de 1938, Bill Wilson sentou-se à sua escrivaninha para descrever, em maior detalhe, os princípios espirituais que o haviam libertado do jugo do alcoolismo. Embora se sentisse cansado e com

ERRATA

No artigo: “Novo Conceito sobre Alcoolismo” na Revista Ave Maria n.º 11, de 15 de junho de 1981, na 18ª linha do 3.º parágrafo a frase diz:

“Através dos anos, as enormes quantidades de álcool que ingerem vão detriorando todos os órgãos e tecidos dos seus corpos, tornando agonizantes para estes doentes as horas em que estão alcoolizados”.

O correto seria:

...tornando agonizantes para estes doentes as horas em que NÃO estão alcoolizados”.

pouca inspiração, quando terminou — meio hora depois — havia colocado no papel doze idéias que se tornariam mundialmente famosas, libertando centenas de milhares de pessoas das garras do alcoolismo, de doenças mentais e emocionais, da compulsão do jogo e de outros desvios de comportamento.

Devido a essas doze idéias, que passaram a ser a base filosófica de AA e de dezenas de centros de tratamento do alcoolismo nos Estados Unidos — e da Reindal no Brasil — Aldous Huxley chamou Bill Wilson “o maior arquiteto social de nossos tempos”.

Referindo-se a estas mesmas idéias, a Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos S.A. (o órgão que zela pelo bom funcionamento da Irmandade de AA) adotou, em 22 de abril de 1957, estatutos que diziam o seguinte:

“Esta é uma entidade criada e designada pela Irmandade de Alcoólicos Anônimos para manter serviços em prol daqueles que, através de AA, estiverem procurando os meios de deter a doença do alcoolismo pela aplicação a suas vidas, em todo ou em parte, dos Doze Passos que constituem o programa de recuperação sobre o qual se baseia a Irmandade de Alcoólicos Anônimos. Os Doze Passos são estes:

1. Admitimos que éramos impotentes perante o álcool — que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.

2. Viemos acreditar que um Poder superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade.

3. Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos.

4. Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.

5. Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.

6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.

7. Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.

8. Fizemos uma relação de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.

9. Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem.

10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.

11. Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, *na forma em que O concebíamos*, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós, e forças para realizar essa vontade.

12. Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes passos, procuramos transmitir esta mensagem aos alcoólatras e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.

E, continuavam os estatutos: "A Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos não reivindica qualquer direito de proprietário sobre este programa de recuperação, pois estes Doze Passos, como todas as verdades espirituais, podem agora ser considerados como disponíveis a toda a humanidade".

Em 1947, na Universidade de Yale nos Estados Unidos, fiz um curso sobre alcoolismo proferido pelo Professor E. M. Jellinek, considerado até hoje uma das maiores autoridades que já existiu no campo do alcoolismo. Na época, mal podia me imaginar que, algum dia, eu mesmo chegaria à beira do suicídio devido ao alcoolismo. Assim sendo, uma de minhas perguntas ao Dr. Jellinek era, na época, puramente acadêmica: "Existe algum remédio para o alcoolismo?"

"Sim", respondeu-me o famoso pesquisador, "a prática dos Doze Passos sugeridos por Alcoólicos Anônimos".



PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos.

REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra
Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e 63-5437 - São Paulo - SP.

CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL DE LOURDES

M. Lúcia Sampaio Pinto

O Pão partido para um Mundo novo

O próximo Congresso Eucarístico Internacional a realizar-se de 16 a 23 de julho, na cidade essencialmente mariana de Lourdes, nos altos Pireneus, França, será o 42º na ordem cronológica e assinala o centenário do I Congresso Eucarístico que se deu em Lille, na própria França, no ano de 1881.

O tema escolhido — "Jesus Cristo, Pão partido para um mundo novo" — encerra todo um programa para os cristãos no desempenho da missão que a cada um compete, na hora atual, em favor de um mundo tão sacudido pelo egoísmo, pela injustiça, pela violência.

O mundo novo só poderá surgir diferente com Cristo, o Pão partido, repartido, distribuído, pois só Ele é a Justiça, o Amor, a Verdade, o Caminho único a ser seguido para que os homens encontrem a felicidade, a paz, a verdadeira Vida.

Este Congresso já anunciado por Paulo VI, em 1977, e confirmado por João Paulo II, em 1978, Quando o tema foi aprovado, começou, desde então, a ser trabalhado pela Comissão Nacional da França e pelo Conselho Permanente dos Congressos Eucarísticos Internacionais.

Não há dúvida de que um Congresso Eucarístico representa sempre um tempo forte de oração e de reflexão na vida da Igreja.

O local deste próximo Congresso não podia ser mais propício. Quem conhece Lourdes, o recanto escolhido por Deus para manifestar o seu amor através da Imaculada Conceição, bem sabe que ele oferece uma oportunidade sem igual para ser a sede desse tempo forte de oração e de reflexão. O recolhimento natural da Gruta de Massabielle, o fervor de que são tomadas, em qualquer tem-

po, as pessoas que se aproximam do local das aparições, fazem crescer, de minuto em minuto, a sacralidade daquele ambiente.

Tenho para mim que a graça recebida em Primeiro lugar por Bernadette ali ficou para se desenvolver e ser uma força contra os desmandos do mundo. Mas num Congresso Eucarístico mundial não apenas se beneficiam os que chegam ao local da sua realização. A graça eucarística se derrama pelo mundo. "O Pão que eu darei é minha carne para a vida do mundo" (Jo. 6, 51). Nesse sentido é que devemos ver o Pão a ser partido em Lourdes para uma transformação de vida. É o dinamismo do próprio Cristo que deve e precisa ser sentido e vivido pelos que comungam do Seu Corpo. Desta forma, um Congresso Eucarístico nunca tem um fim em si mesmo, mas funciona como uma alavanca que desperta forças adormecidas e dinamiza as que já são ativas.

A Igreja estará reunida em Lourdes de 16 a 23 de julho e convida os cristãos a se reunirem "em torno de

Hino oficial do Congresso Eucarístico

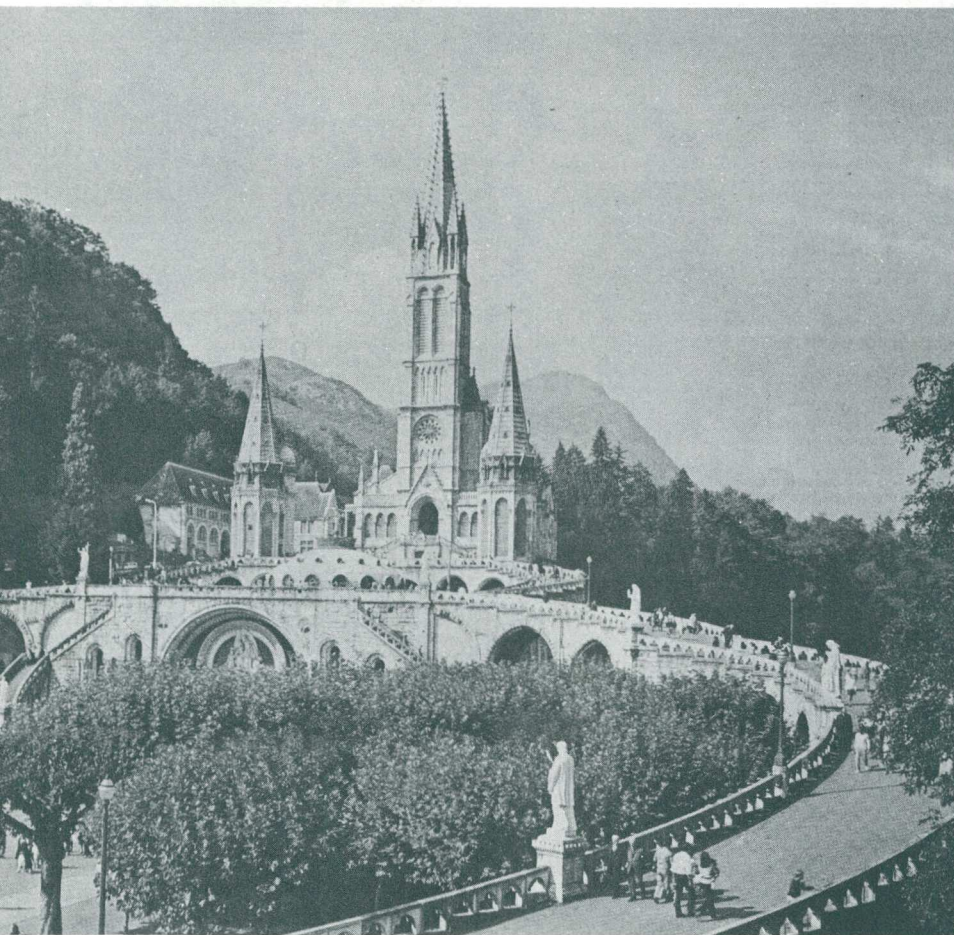
1. Senhor, tu és o pão do Céu,
Pão entregue por nós
Em ti, Senhor, nós somos um,
Ó Cristo vencedor!
2. Na noite em que o Senhor Jesus
Por nós se entregou,
Comei — disse o Senhor — com fé
Este Pão que vos dou.
3. Na noite em que o Senhor Jesus
Por nós se entregou,
Bebei — disse o Senhor — com fé
O Vinho que vos dou.

Jesus Crucificado e Ressuscitado que eles confessam como seu Senhor e seu Deus. A Eucaristia aparece, sem-

pre e em toda a parte, como o ato essencial da Igreja reunida, como o próprio coração da assembléia dos

cristãos. É verdade que, antes de se encontrar para a Eucaristia, estes fiéis já estão unidos a Cristo pela fé: como no tempo dos Apóstolos, não podem viver sem acolher a Palavra, sem rezar, sem praticar a partilha, sem testemunhar sua presença no mundo. No entanto, sabem que não formarão realmente o Corpo de Cristo senão quando chegarem a reconhecê-lo e vierem recebê-lo de modo especial como Ele se revela e se comunica na Eucaristia”.

(Opúsculo sobre o 42.º C.E.I., Edições Paulinas).



Basilica de N. Sr.ª de Lourdes — Lourdes, França.

4. *Aquele que buscar com amor
A mesa há de encontrar;
Todos os pobres comerão,
Palavra do Senhor!*
5. *Eu dou a vida, Eu dou o pão
Àquele que crê em Mim,
E Eu o ressuscitarei
No dia em que vier,*
6. *Eu vim aqui para vos salvar,
Não para vos julgar;
O Pai me mandou entregar
A vida que vos dou.*
7. *Partimos todos um só pão,
temos a mesma fé;
Formamos num só corpo de amor
A Igreja de Jesus.*
8. *Temos, irmãos, de preparar
Este templo de Deus.
Mude-se o nosso coração
É o templo do Senhor.*
9. *Eis nova Terra e novos céus
Nos tempos que virão;
Sereis os amigos de Deus,
Convosco é o Senhor!*

Que cristão poderá deixar de acolher este convite de amor?

Em Lourdes ou em qualquer parte do mundo nossa atenção deverá voltar-se para o grande acontecimento deste ano. O tema escolhido deve ser trabalhado por todos numa comunhão de idéias para o bem da humanidade. A Comissão Nacional da França e o Conselho Permanente dos Congressos Eucarísticos Internacionais desdobraram o tema para ser aprofundado, cada dia, não apenas por grupos reunidos em Lourdes nos dias do Congresso, mas pelos cristãos de todo o mundo. O programa já estabelecido é o seguinte:

Dia 16, acolhida dos participantes com solene celebração litúrgica.

Dia 17, o tema é “A Igreja se reúne”.

Dia 18, “A Igreja que proclama a Palavra de Deus”.

Dia 19, “A Igreja, que na grande celebração eucarística dá graças ao Pai”.

Dia 20, “A Igreja que faz memória do Cristo, memorial que compromete a Igreja”.

Dia 21, “A Igreja que invoca o Espírito Santo”.

Dia 22, “A Igreja que comunga o Corpo de Cristo”.

Dia 23, “A Igreja que participa da missão do Cristo e envia seus membros em missão pelo mundo”.

Eis aí a perspectiva do Congresso Eucarístico de Lourdes, Jesus Cristo, Pão partido para um mundo novo.

(Oss. Rom., 7.06.81)

Maria do Carmo Fontenelle

As férias reúnem a família



Julho é o tempo de maior convivência com as crianças, durante as férias escolares. Mas para haver alegria completa, deve haver um bom planejamento, não só da conveniência da mamãe e do papai, mas que as férias sejam coincidentes com a dos filhos.

O que não é possível (as mães sabem disso) é continuar a mesma rotina com os garotos em casa sem terem o que fazer o dia inteiro. Na falta de melhor idéia, inventem atividades extras, mesmo em casa, como renovar as almofadas, os vasos com plantas ou encontrar um cantinho de terra no quintal para uma pequena horta, ainda que seja só salsa e cebolinha.

É divertido organizar alguns passeios incluindo piqueniques com quitutes gostosos. Convidando os amigos, pais e filhos para passarem algumas tardes bem saudáveis na praia ou no campo.

Nas viagens, seria bom não levar muitos brinquedos para que descobrissem o encanto de brincar, usando imaginação e habilidade criativas. De caixas de fósforo vazias podem surgir "obras de arte", navios, tranzinhos etc. Quão engraçadas as bonecas improvisadas de papelão ou de meias! As coleções de conchinhas ou pedrinhas podem ser pintadas ou coladas, formando esculturas exóticas.

Conheço um rapazinho de 24 meses que tem mil brinquedos, mas adora uma porção de pegadores de roupa ou

clips para enfileirar e fazer um trenzinho. Os brinquedos modernos são lindos, coloridos e com movimento próprio. Fazem coisas incríveis: pulam, saltam, rodam. A criança não tem nada a fazer, senão dar corda e ver o "seu" brinquedo brincando sozinho. Tem graça isso? No começo sim, logo a repetição cansa, e a criança quer aquele outro carro que dá três saltos seguidos, que viu na TV.

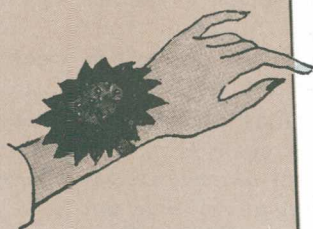
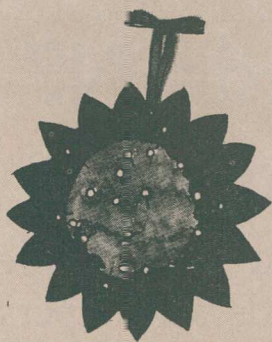
Uma viagem bem planejada traz benefícios para toda a família. As horas passadas no trem, (como é bom viajar de trem!) no ônibus ou no carro permitem longas conversas que não havia tempo em casa.

Há quem não goste das férias, mas a grande verdade é que as crianças se beneficiam muito com a companhia atenciosa dos pais, que têm tempo de brincar com elas.

A mulher que trabalha fora deve planejar alguns momentos com os filhos, como disse aquela atriz, falando sobre a conciliação entre o papel de mãe e os ensaios de teatro, muitas vezes longos e exaustivos: "Procuro suprir em qualidade o que não posso dar aos meus filhos em quantidade. Nas poucas horas que podemos estar juntos, eu procuro estar com eles, de corpo e alma. Conversamos, brincamos, eu sou deles e eles são meus com tal intensidade que no resto do dia, mesmo longe há uma saudade gostosa entre nós e uma expectativa".

Almofadinha de alfinetes

Um presentinho fácil de fazer, útil, bonito e decorativo. É todo em feltro, marron para o centro e amarelo para as pétalas. Faça uma almofadinha redonda no centro, recheando de farinha de mandioca, que dá firmeza aos alfinetes. As pétalas ao redor, são presas por trás com pontinhos invisíveis. Se quiser pendurar na máquina, deixe uma alça. Para prender no pulso esquerdo, faça uma pulseira com elástico.



Lombo de laranja

1 1/2 kg de lombo de porco, gril maggi, suco de

limão, pimenta, 1/2 xícara de vinho

branco seco, 1 cebola em rodelas grossas, 2 tomates em rodelas, 2 tabletes de caldo de carne, dissolvidos em de água fervente, 1 xícara de suco de laranja, 1 colher de manteiga, 2 colheres de farinha de trigo, 1/4 de colherinha de açúcar, e pimenta vermelha ao paladar

Tempere o lombo de véspera com gril, limão, pimenta e vinho, furando-o com um garfo para penetrar o tempero. Cubra-o com as rodelas de cebola e tomate, deixe tomar gosto. Na hora de levar ao forno, cubra-o com pedacinhos de manteiga. Coloque-o em assadeira untada, coberto com papel alumínio. Conserve o forno brando, e asse durante 1h, 30 minutos. De vez em quando

erga o papel e regue com o próprio molho da assadeira e mais metade do caldo misturado com o suco de laranja. Quando estiver macio, retire o papel e deixe-o dourar. Retire e reserve a cebola e os tomates para o molho. Faça cortes fundos no lombo (1/2 cm de largura) e em cada abertura coloque 1 fatia de laranja descascada e decorada com 2 ou 3 cravos-da-índia. Volte ao forno por mais 10 a 15 minutos.

Sirva com o molho preparado da seguinte maneira: Misture o caldo de carne e o suco de laranja restantes, com os tomates, cebola, manteiga, farinha de trigo, açúcar e pimenta ao paladar. Leve ao fogo baixo, mexendo sempre até engrossar. Passe por peneira e sirva quente. Dá 10 a 12 porções.



O escapulário de N.ª Sr.ª do Carmo

Sendo sinal de aliança entre a Ssma. Virgem e os Carmelitas, é um erro considerá-lo superstição.

O Carmelo era um monte famoso na Síria, para onde acorriam muitos monges e eremitas, para aí se santificarem. A fama do Carmelo começou com o profeta Elias, que, diziam, aí viveu muito tempo. Foi daí que Elias viu levantar-se do mar uma nuvem que foi irrigando as terras com suas águas fecundantes. Foi aí também, que, em 1150, já florescia a Ordem Carmelitana. Ficou o Carmelo famoso pela disputa entre Elias e os sacerdotes de Ball, quando aí o profeta provou a impotência dos falsos ídolos e a potência do Deus verdadeiro (3Rs 18, 19-30). Foi nesse mesmo monte que o profeta Eliseu foi procurado pela sunamita para salvar seu filho (4 Rs 4). A beleza do Monte Carmelo foi cantada várias vezes no Antigo Testamento no Cant 7,5; Is 35,2; Jer 50,19; Miq 7,14. Quando da entrada dos Cruzados na Terra Santa encontraram no Carmelo uma comunidade de eremitas, que, dizia-se, fora fundada pelo profeta Elias! O Papa Honório II em janeiro de 1226 aprovou sua regra de vida, seus estatutos. Quando os cruzados se retiraram, o Carmelo foi ocupado pelos muçulmanos.

Fugiram então, os monges e espalharam-se pela Europa. A vida dos Carmelitas é contemplativa e sua principal devoção é a N.ª Sr.ª.

Alguns dos eremitas foragidos vieram com S. Luís, rei de França, e estabeleceram-se em Marselha. Outros chegaram à Inglaterra onde um grande Servo de Deus, Simão Stock os conheceu, agregando-se a eles, chegando a ser Superior Geral da Ordem. Fez ele uma peregrinação a Jerusalém visitando o Monte Carmelo. Após seis longos anos de ausência voltou à pátria. Depois de muita penitência, muitas lágrimas, muitas orações em que pedia à Ss. Virgem algum favor especial para a Ordem, no dia 16 de julho de 1251, N.ª Sr.ª apareceu a Simão Stock. Entregou-lhe o escapulário, dizendo-lhe: "Meu filho muito amado, recebe este escapulário como um sinal de aliança que estabeleço entre mim e os Carmelitas. "Será salvação nos perigos, e todo o que morrer com ele, não se condenará". Eis a origem do famoso escapulário de N.ª Sr.ª do Carmo! Essa devoção foi enriquecida com muitas indulgências e bem rapidamente se es-

palhou pelo mundo inteiro.

Não há sentido em dizer que a devoção ao escapulário seja superstição! Deus nunca permitiria que sua mãe viesse ensinar uma superstição, trazendo aos Carmelitas, um objeto supersticioso!

Em 1948; por ocasião do Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre foi recomendado que os fiéis desenvolvessem a devoção ao Escapulário do Carmo, pelos privilégios que lhe foram concedidos por Maria Santíssima! Em 1965; o Papa Paulo VI, em carta ao legado pontifício ao Congresso Mariano Internacional realizado em São Domingos, recomendava que "os filhos da Igreja dêem grande valor às práticas e aos exercícios de piedade recomendados pelo magistério no curso dos séculos"; e, entre outros exercícios, julgamos bom lembrar nomeadamente o rosário mariano e o uso do Escapulário do Carmo".

A festa de N.ª Sr.ª do Carmo foi criada em 1332 e estendida à Igreja Universal po Bento XIII, em 1726; a fim de ser celebrada a 16 de julho de cada ano.

Privilégios anexos ao Escapulário do Carmo

Dois são os favores espirituais outorgados ao uso do Escapulário:

1) Privilégio de uma boa morte. Prometida, como dissemos acima, pela Santíssima Virgem a São Simão Stock;

2) Privilégio sabatino. Foi revelado pela própria Mãe de Deus ao Papa João XXII e afirma que: os devotos do escapulário, no primeiro sábado após a morte de cada um, serão libertos do purgatório. Eis aí, caros leitores, um breve resumo do que seja a belíssima devoção ao Escapulário. Procurem recebê-lo, sem demora e acostumar-se à devoção tão bela e tão antiga.

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquinis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGE COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

CALENDÁRIO E

SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

O presente CALENDÁRIO LITÚRGICO é extraído do Calendário Litúrgico oficial denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, o qual contém indicações de todas as leituras bíblicas para todas as solenidades, festas e dias comuns do ano. Neste CALENDÁRIO as solenidades e festas citadas ou celebrações de santos, especialmente festejados ou comemorados no Brasil, vêm acompanhadas de um breve comentário litúrgico ou breve biografia do Santo. São mensagens do evangelho e exemplos dos santos, nossos modelos de fé, para se ler e meditar durante o mês.

AGOSTO - 1981

Dia 01 - Sábado. Afonso de Liguori (1696-1787)

Brilhante advogado de Nápoles, Afonso de Liguori pediu as ordens para consagrar-se à evangelização dos pobres. Com tal propósito, fundou a Ordem dos Redentoristas e colocou sua ciência jurídica a serviço da teologia moral e da casuística. Chamado ao episcopado, experimentou durante seu pontificado as maiores provações corporais e morais. Morreu ex-pulso da própria congregação que fundara.

Leituras: Lv 25,1.8-17; Mt 14, 1-12.

Dia 02 - 18º Domingo do tempo Comum

A liturgia de hoje nos lembra a Multiplicação dos Pães. Aprendamos a dividi-lo, esta é hoje, a verdadeira multiplicação.

Leituras: Is 55,1-3; Rom 8,35.37-39; Mt 14,13-21.

Dia 03 - 2ª feira

Leituras: Nm 11,4b-15; Mt 14,22-36.

Dia 04 - 3ª feira. São João Maria Vianney (1786-1859)

Após os anos de juventude que coincidem com os princípios da Revolução Francesa, a vida sacerdotal de João Maria Vianney transcorreu entre as vicissitudes políticas do princípio do século XIX e da considerável ebulição ideológica que constitui o trabalhoso parto do mundo atual. João Maria anelava ser um verdadeiro pastor. Com muita dificuldade seguiu o curso de teologia, seus sermões não passaram de apanhados bastante arbitrários de sermões da época, seu catecismo.

Leituras: Nm 12,1-13; Mt 15,1-2.10-14; ou prs: Ez 3,16-21; Mt 9,35-10,1.

Dia 05 - 4ª feira

Leituras: Nm 13,2-3a.26-c14,1.26-29.34-35; Mt 15,21-28.

Dia 06 - 5ª feira. Transfiguração do Senhor, festa

Leituras: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19; Lc 9,28b-36.

Dia 07 - 6ª feira. S. Sixto II (+ 258)

O Papa Sixto foi descoberto pelos soldados do imperador Valeriano, quando celebrava a eucaristia. Foi logo executado, juntamente com seu clero, levando assim a termo o mistério litúrgico.

S. Caetano de Tiene (1480-1547)

Prelado da corte pontifícia, Caetano sentiu-se atraído para uma vida mais austera. Fundou com seu amigo, o futuro Paulo IV, a primeira congregação de clérigos regulares que, depois dos "monges" e dos "mendicantes", desejavam responder às necessidades de sua época. Sua observância se limitava à vida em comum, própria das ordens monásticas, mas sua vida espiritual se acha muito bem organizada.

Leituras: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28.

Dia 08 - Sábado. S. Domingos (1170?-1221)

Cônego espanhol, Domingos de Gusmão descobriu aos trinta e cinco anos o problema missionário. Encarregado pelo Papa Inocêncio III de travar luta contra a heresia albigense no sul da França, soube avaliar os verdadeiros dados do problema: ignorância das massas, conivência do clero com a política e o dinheiro, o caráter odioso de certos processos da Inquisição. Para combater esses três males, Domingos fundou a Ordem dos Frades Pregadores, que aceitaram viver a vida pobre do povo a fim de

catequizá-lo na verdadeira fé, dando testemunho de um clero independente dos poderes deste mundo, e com bastante confiança na fé e liberdade dos fiéis para recusar toda conversão por violência.

Leituras: Dt 6,4-13; Mt 17,14-19.

Dia 09 - 19º Domingo do Tempo Comum

Pedro reconhece que Jesus é verdadeiramente filho de Deus. E nós, o reconhecemos assim?

Leituras: 1Rs 19,9a.11-13a; Rm 9,1-5; Mt 14,22-23.

Dia 10 - 2ª feira. São Lourenço Diác Mt festa (+ 258)

Preso juntamente com o Papa Sixto, o diácono Lourenço foi provisoriamente poupado, na esperança de arrancar-lhe informações sobre os bens da comunidade. Foi queimado vivo alguns dias mais tarde, depois de haver declarado que ele não tinha outras riquezas senão os pobres assistidos pela Igreja.

Leituras: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26.

Dia 11 - 3ª feira. Santa Clara (1194-1253)

Com dezoito anos, Clara entusiasmou-se pela mensagem de Francisco de Assis e obteve seu consentimento para viver não longe dele, com algumas companheiras, a vida de pobreza proposta pelo santo. Assim surgia a Ordem das Clarissas.

Leituras: Dt 31,1-8;

Mt 18,1-5.10.12.14.

Dia 12 - 4ª feira

Leituras: Dt 34,1-12; Mt 18,15-20.

Dia 13 - 5ª feira. Ss. Ponciano Papa e Hipólito (+ 235)

Bispo de Roma, exilado pelo imperador Alexandre Severo. Sacerdote romano, Hipólito se opôs vivamente ao Papa Calixto. Este último, provavelmente de origem africana, introduzira em Roma novos costumes, mais adequados à evolução dos espíritos e às condições da Igreja. Foi muito viva a reação de Hipólito, tenazmente apegado aos costumes antigos. Valeu-nos mesmo um documento capital sobre os costumes da Igreja de então: *A tradição Apostólica*, redigida pelo próprio Hipólito. Essa atitude poderia ter levado Hipólito à beira do cisma; enviados os dois protagonistas para o exílio, ambos se reconciliaram no martírio comum.

Leituras: Js 3,7-10a.11.13-17;

Mt 18,21-19,1.

Dia 14 - 6ª feira

Leituras: Js 24,1-13; Mt 19,3-12.

Dia 15 - Sábado

Leituras: Js 24,14-29; Mt 19,13-15.

Dia 16 - 20º Domingo. Assunção de Nossa Senhora

Maria é elevada ao céu de corpo e alma. Este fato é o pré-ânúncio de nossa própria ressurreição. É a participação da Ressurreição gloriosa do Cristo.

Leituras: prs Ap 1,19a; 12,1-6a. 10ab; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.

Dia 17 - 2ª feira

Leituras: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22.

Dia 18 - 3ª feira

Leituras: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30.

Dia 19 - 4ª feira. São João Eudes (1601-1680)

João Eudes é um discípulo da escola francesa, impregnada da devoção aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Seu apostolado se caracterizou sobretudo pelas missões que pregou com vistas à recristianização do meio rural. Segundo recentes pesquisas sociológicas, as regiões atingidas pelo esforço missionário do século XVII ainda podem ser consideradas cristãs, ao passo que as outras regiões se mostram claramente descristianizadas. Isto atesta o esforço notável realizado por João Eudes e seus companheiros.

Leituras: Jz 9,6-16; Mt 20,1-16a.

Dia 20 - 5ª feira. S. Bernardo Abade (1090-1153)

Segundo fundador, de certa forma, da ordem dos Cistercienses, Bernardo entrou aos vinte e dois anos para a Abadia de Cister, arrastando consigo uns trinta jovens. Unindo bom-senso e contemplação à atividade mais transbordante, pregou a segunda cruzada, interveio como pacificador nas querelas que dividiam os cristãos e fundou mais de cento e cinquenta mosteiros. Redigiu inúmeros comentários da Escritura, que atestam sua ciência e vida espiritual, justificando amplamente o título de Doutor da Igreja.

Leituras: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14.

Dia 21 - 6ª feira. S. Pio X (1835-1914)

Humilde camponês de Riese, Itália, José Sarto galgou sucessivamente todos os graus da hierarquia sacerdotal e se tornou Papa sob o nome de Pio X. Foi assim um dos raros pontífices

da era moderna que passaram da pastoral mais humilde para a direção da Igreja. Seu pontificado foi profundamente marcado por essa experiência pastoral, especialmente no domínio da liturgia que, pela primeira vez, ele abriu às reformas cujo progresso estamos hoje vendo.

Leituras: Rt 1,1.3-6.14b-16.22; mt 22,34-40.

Dia 22 - Sábado

Leituras: Rt 2,1-3.8-11.c4,13-17; Mt 23,1-12 ou prs Is 9,2-7; Lc 1,39-47.

Dia 23 - 21º Domingo do Tempo Comum

Pedro é constituído fundamento da Igreja. "Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre essa Pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18).

Leituras: Is 22,19-23; Rm 11,33-36; Mt 16,13-20.

Dia 24 - 2ª feira. São Bartolomeu Apóstolo (I séc.)

Fora das listas de apóstolos (Mt 10,3). Bartolomeu jamais é mencionado no Novo Testamento. Poderia ser aquele que João chama de Natanael (Jo 1,45-51). Nada sabemos a respeito de sua atividade apostólica.

Leituras: prs Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51.

Dia 25 - 3ª feira. São Luís rei (1219-1270)

Rei da França, Luís IX alimentou na fé cristã sua solicitude pela unidade e a reconciliação. Deu o exemplo da caridade para com os pobres e enfermos e levou sua devoção aos Lugares Sagrados ao ponto de organizar uma cruzada, que terminou aliás com a derrota de suas tropas e com sua própria morte.

São José Calasanz (1556/1648)

Espanhol de nascimento, José Calasanz fixou-se em Roma onde, alguns anos antes da iniciativa de João Batista de la Salle, fundou as primeiras escolas populares e uma congregação

de clérigos para dirigi-las. Mas rejeitado pela própria congregação e perseguido pela autoridade romana, que mandou fechar as escolas, José impôs silêncio ao coração e tomou o caminho da resignação para conquistar a santidade.

Leituras: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26.

Dia 26 - 4ª feira

Leituras: 1Ts 2,9-13; Mt 23,27-32.

Dia 27 - 5ª feira. Santa Mônica (327-387)

A vida da mãe de Santo Agostinho só nos é conhecida pelas "confissões" do santo. Cristã convicta, conseguiu converter o esposo à custa de doçura e o filho à custa de lágrimas.

Leituras: 1Ts 3,7-13; Mt 24,42-51.

Dia 28 - 6ª feira. Santo Agostinho (354-430)

Após ter saboreado a filosofia e o pecado, Agostinho converteu-se na idade de trinta e dois anos. Recebeu o batismo das mãos de Santo Ambrósio de Milão. Retornando à terra africana, tornou-se bispo de Hipona. Organizou a vida dos clérigos e das virgens, desenvolvendo tamanha atividade intelectual e pastoral que é considerado, a justo título, um dos pilares do pensamento cristão no Ocidente.

Leituras: Lts 4,1-8; Mt 25,1-13.

Dia 29 - Sábado. Martírio de São João Batista

Leituras: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29.

Dia 30 - 22º Domingo do Tempo Comum

A condição para seguir Jesus é abraçar a cruz e o sofrimento.

Leituras: Jr 20,7-9; Rt 12,1-2; Mt 16,21-27.

Dia 31 - 2ª feira

Leituras: 1Ts 4,12-17; Lc 4,16-30.

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

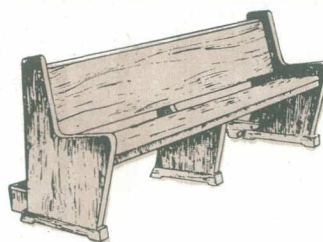
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



**Peça catálogo ou um
banco para
demonstrações, ou
solicite a visita de nosso
representante.**

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

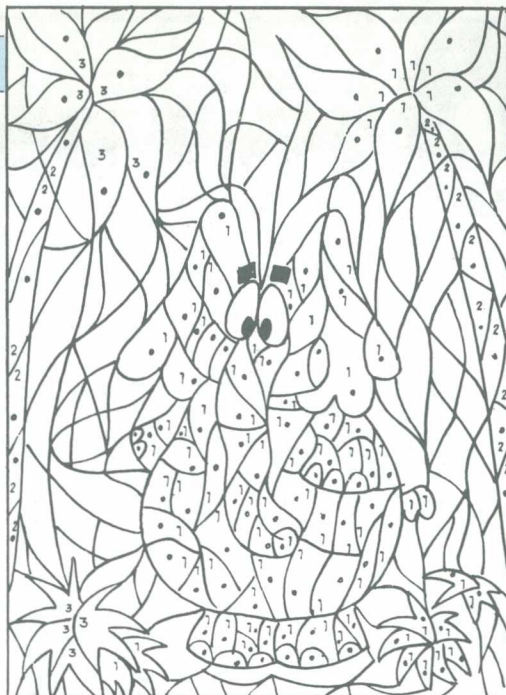
Fábrica: General Carneiro, PR

divertimentos

UM DESTES PASSARINHOS NÃO PERTENCE AO BANDO. VOCÊ SERÁ CAPAZ DE DESCOBRIR QUAL É ?



QUAL?



PINTE OS ESPAÇOS

PREENCHA COM CORES OS ESPAÇOS NUMERADOS: 1. VERDE. 2. MARROM. 3. ROXO.

754

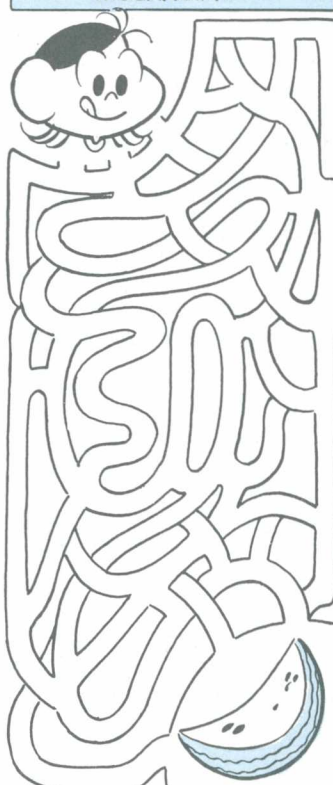
JOGO DOS SETE ERROS



OLHE COM ATENÇÃO AS FIGURAS ACIMA E TENTE ENCONTRAR SETE DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS.

LABIRINTO

LEVE A MAGALI ATÉ A MELANCIA.



CRUZADINHAS

	1	2	3	4
1				
2				
3				
4				

HORIZONTAIS & VERTICAIS

- FRUTO DO COQUEIRO.
- REZAR, PEDIR.
- LAR, RESIDÊNCIA.
- PELA BOCA.



SOLUÇÕES: JOGO DOS 7 ERROS: LINGUA DO CEBOLINHA, OLHO DO CAVALO, GOLA DA MÔNICA, CHAPEL DO CASCÃO, CHAPÉU DO CEBOLINHA, POEIRA, LUVA DO CASCÃO. CRUZADINHAS HORIZONTAIS E VERTICAIS: COCO, ORAR, CASA, ORAL. O PASSARINHO DIFERENTE DOS OUTROS É O DE Nº 4. PÉ DO CASCÃO, REZAR, PEDIR, LAR, RESIDÊNCIA, BOCA.

**Poupanando,
voce tem
sempre
quando
precisa.**

Caderneta de Poupança Bradesco.



BRADESCO